

A Pós-Graduação em Educação – o Programa de Pós-Graduação em Educação: Curriculum da PUC-SP, Iócus da formação, produção e socialização do conhecimento crítico

Maria Eliete Santiagoⁱ

Resumo

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Curriculum da PUC-SP, Iócus da Revista e-Curriculum, desenvolve, historicamente, esforços coletivos para a formação de profissionais em alto nível, pesquisadoras(es), e a divulgação da produção acadêmica. É desta contribuição que este artigo se ocupa, com ênfase na presença de Paulo Freire, inspiração teórica na produção e difusão do conhecimento crítico. Ganham destaque o processo de gestão participativa do Programa, marcadamente a partir dos anos 1980, a criação da Cátedra Paulo Freire, a pesquisa interinstitucional que produziu a Rede Freireana de Pesquisadores e a Revista e-Curriculum, difusora da produção acadêmica nacional e internacional.

Palavras-chave: pós-graduação; educação; currículo; PUC-SP.

Postgraduate Studies in Education – the Postgraduate Program in Education: Curriculum at PUC-SP, a locus for the education, production, and socialization of critical knowledge

Abstract

The Post graduate Program in Education: Curriculum at PUC-SP, locus of the e-Curriculum Journal, has historically developed collective efforts in the development of high-level professionals and researchers, and to the dissemination of academic production. Bearing that in mind, this article addresses this contribution, with an emphasis on Paulo Freire, a theoretical inspiration for the production and diffusion of critical knowledge. The highlights include the program's participatory management process, particularly since the 1980s, with the creation of the Paulo Freire Chair, for inter-institutional research, which produced the Freirean network of researchers and the e-Curriculum Journal, a disseminator of national and international academic production.

Keywords: postgraduate studies; education; curriculum; PUC-SP.

Posgrado en Educación – el Programa de Posgrado en Educación: Curriculum de la PUC-SP, un locus de formación, producción y socialización del conocimiento crítico

Resumen

El Programa de Posgrado en Educación: Curriculum de la PUC-SP, locus de la Revista e-Curriculum, desarrolla históricamente esfuerzos colectivos para la formación de profesionales de alto nivel, investigadoras(es) y para la divulgación de la producción académica. Es esta contribución la que ocupa este artículo, con énfasis en la presencia de Paulo Freire como

ⁱ Professora Emérita da UFPE, Pesquisadora Sênior do PPGEd, Coordenadora da Cátedra Paulo Freire da UFPE, membro da Rede Freireana de Pesquisadores. E-mail: maria.santiago@ufpe.br - ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4088-8190>.

inspiración teórica en la producción y difusión del conocimiento crítico. Se destacan el proceso de gestión participativa del Programa, especialmente a partir de los años 1980, la creación de la Cátedra Paulo Freire, la investigación interinstitucional que dio origen a la Red Freireana de Investigadores y la Revista e-Currículum, difusora de la producción académica nacional e internacional.

Palavras clave: posgrado; educación; currículo; PUC-SP.

1 INTRODUÇÃO: UM OLHAR PARA O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO (PUC-SP)

A regulamentação da pós-graduação no Brasil data de meados dos anos de 1960¹ e ganha configuração nos anos de 1970, como resposta às demandas da sociedade brasileira no sentido de que fossem devidamente conceituados os cursos de pós-graduação, cuja definição legal encontrava-se “um tanto vaga, prestando-se a interpretações discordantes”. Ela emerge em um contexto de fechamento político, mas se consolida na transição do fechamento à abertura política e movimentação pelo processo de redemocratização do país.

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), inscreve-se nesse movimento. Criado na metade da década de 1970, ampliou o campo da educação na própria universidade. Inscrevia-se, assim, no movimento recente da pós-graduação stricto sensu brasileira, com o mestrado em Educação, abrindo-se a partir da região Sudeste, como um espaço de formação e de pesquisa a outras regiões deste país, em 1975.

Inicialmente denominado Educação: Supervisão e Currículo, trazia como finalidade “refletir sobre a realidade e captar seus elementos mais significativos, a partir dos quais será [tornar-se-ia] possível interferir na situação, mantendo ininterrupto o movimento dialético ação-reflexão-ação²”, aproximando-se dos interesses e das demandas do contexto. Explicitava a intenção de contribuir “com uma formação básica teórica (fosse ela científica ou filosófica) que abrisse perspectivas para a análise da problemática da educação brasileira, fornecendo condições para o desenvolvimento de pesquisa na área³”.

Desde sua criação, com área específica voltada para o desenvolvimento de estudos aprofundados de pesquisadoras(es), professoras(es) para o magistério superior e grupos de profissionais interessados na qualificação de alto nível, o Programa de Educação assumiu compromisso acadêmico-político-pedagógico,

movendo esforços e caminhando ao longo das décadas, consolidando-se no cenário nacional e internacional.

A configuração didática esteve organizada em torno de temas. Entre eles encontravam-se: teorias de supervisão educacional, currículo escolar, relações entre supervisão e currículo, organização do trabalho pedagógico, avaliação educacional e formação de professores. Essa organização temática apresentava possibilidades de superação da tão conhecida como disciplinar, ocupando-se de questões cruciais da política educacional, da organização da educação e da escola.

O Programa, desde o início, tomou para si a problemática brasileira como contexto e objeto da pesquisa em educação, assumindo-a como compromisso histórico, princípio e postura coletiva que orientaram (orientam) os passos dessa relevante instância acadêmica da PUC-SP, conduzindo (re)formulações, ampliações, intercâmbios e relações sociais relevantes. O alcance da produção acadêmica, defesas de dissertações e teses, pode ser conferido em registros que adensam a sua trajetória de cinquenta anos ao lado do conjunto das atividades de articulação institucional, intercâmbios científicos, criação da Cátedra Paulo Freire em 1997, a primeira a conhecermos com esta denominação no Brasil, e a criação da Revista e-Currículum.

As reformulações pelas quais passou o Programa de Educação: Supervisão e Currículo, assim nomeado na sua criação em 1975, hoje denominado “Educação: Currículo”, resultaram de reflexões e decisões coletivas, formação permanente dos corpos docente, discente e de funcionárias(os), constituindo-se em estudos e pesquisas, proposições curriculares e de políticas educacionais, gestão da educação, acesso e produção do conhecimento da realidade social e da política educacional.

É importante ressaltar que a experiência do Programa, enquanto corpo coletivo consciente que se debruça sobre si com vistas a compreender e intervir na própria realidade formadora e de atuação profissional, contribuiu para o aprimoramento e para o discernimento dos desafios e das possibilidades de superação. A primeira metade dos anos de 1980 se constituiu como importante fase no campo da avaliação no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP com a construção do paradigma da Avaliação Emancipatória, formulado pela professora Ana Maria Saul. No início dessa década, o Programa acolhia as ideias, seguida da presença física de

Paulo Freire, quando da sua volta do exílio. Vejamos o extrato a seguir, constante em Breve história do PPG – Educação: Currículo⁴:

[...] em 1983, um ano após o seu credenciamento e oito anos após o seu início, já com a presença e as referências do pensamento de Paulo Freire, o Programa iniciou um processo de autoavaliação à luz do paradigma da Avaliação Emancipatória, tendo como referências teórico-metodológicas a avaliação democrática, a crítica institucional, a criação coletiva e a pesquisa participante, em uma matriz praxiológica visando a descrever, analisar e criticar uma dada realidade, para transformá-la.

Nessa fase, o exercício da reflexão e decisão coletivas, como práticas formativas, levou à participação de estudantes em seu Colegiado, notadamente a partir dos anos de 1980. Reconhecidamente, um gesto político de valorização da diversidade de experiências e conhecimentos, na trilha do conhecimento crítico. Foram assim criadas as condições para que professoras(es) e estudantes participassem da construção e vivência do paradigma em construção, denotando coerência com os princípios institucionais abraçados.

A formulação do paradigma da Avaliação Emancipatória⁵, orientado pela reflexão teórica, bem como a produção acadêmica e a socialização do conhecimento crítico das Ciências Humanas e Sociais, lançou as bases teóricas e metodológicas crítico-emancipatórias para a superação dos fundamentos autoritário e tecnicista no campo educacional. Um movimento de tamanha envergadura reverberou na efetivação do compromisso com a educação e a avaliação dialógicas, tanto no âmbito do Programa como na formação crítica de professoras(es), pesquisadoras(res) e gestoras(es). Empenho acadêmico, social, político e pedagógico que ganhou materialidade como prática investigativa coletiva e reencaminhamento do modo de fazer a gestão do Programa, experienciando-se a paridade.

O trabalho de escuta, participação coletiva e gestão paritária mostrou a relevância acadêmica e social do paradigma da Avaliação Emancipatória, que orientou um olhar coletivo para os modos de fazer gestão, produzir conhecimento crítico, o exercício da pesquisa como processo de leitura e intervenção na realidade e praticar o ciclo do conhecimento⁶, conforme vivenciou e orientou o Patrono da Educação Brasileira.

Em síntese, a avaliação, cunhada nos anos de 1980 por Ana Saul como *Avaliação Emancipatória*, superadora das marcas das relações autoritárias, verticais e tecnicistas, foi e continua sendo uma relevante contribuição acadêmica da autora

para a educação brasileira, particularmente para o campo do currículo, da avaliação educacional e no interior do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo.

2 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO CRÍTICA, PERMANENTE: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo nasce em um contexto em que a sociedade brasileira vivia o processo de redemocratização, repensava e reencaminhava seus processos de participação social e se voltava para as suas questões sociais. Contexto de discussões e avanços na área da educação e no campo do currículo, quando eclodía uma diversidade de significados (Forquin, 1993), assim como muitas e diferentes acepções (Pacheco, 1996). Entretanto, todas reivindicavam a relação entre educação e sociedade, mediada pelo conhecimento.

Em meio a esse movimento de reconceptualização, inscrevia-se o Programa como parte e chão das discussões, contribuindo para a formação crítica de profissionais no campo da educação e áreas afins, tendo como desdobramentos as reformas curriculares, os eventos produzidos, a criação da Cátedra Paulo Freire e da Revista e-Curriculum.

3 O SEMINÁRIO *TENDÊNCIAS E PRIORIDADES DE CURRÍCULO NA REALIDADE BRASILEIRA*

Em 1984, na esteira das reflexões críticas da educação e do currículo, foi proposto o Seminário *Tendências e Prioridades de Currículo na Realidade Brasileira*, evento nacional, realizado no contexto do movimento das *Diretas Já*, antecedendo a promulgação da Constituição Cidadã de 1988. A iniciativa materializou o compromisso acadêmico, social e político do Programa com a realidade da educação brasileira, abrindo o espaço de discussão para além das salas de aula.

Um evento aberto ao público, com o propósito de ampliar a “visão crítica das tendências do Currículo e suas origens, bem como do imbricado conjunto de fatores que determinam a identificação das prioridades e respectivas soluções encontradas”.

(Seminário Tendências e Prioridades de Currículo na Realidade Brasileira, 1984, p. 5).

Esse compromisso estava evidenciado na proposta do Seminário, assim como nas condições criadas para efetivá-lo, ao reunir professoras(es)-pesquisadoras(es) do Brasil e mobilizar temas presentes, historicamente, no cenário da educação brasileira, que emergiam com o processo de abertura política. Desse modo, foi organizada uma agenda temática de discussão sobre *Curriculo e Democracia, Autoritarismo e Curriculo, Planejamento Participativo, Problematizações Relativas ao Curriculo*, além de relatos de experiências que apontavam como resistência na cena educacional. Entre outras, foi abordada a educação popular, por meio de *Uma Experiência na Periferia de São Paulo*, apresentada por José Carlos Barreto, e a *Ação Educacional em Minas Gerais*. Esta última, uma das experiências significativas que o Brasil experimentava naquele período, foi desenvolvida na Secretaria de Educação do estado de Minas Gerais, sob a orientação de Neidson Rodrigues.

Sem perder de vista os temas específicos da teoria curricular, o Seminário abordou, entre outros temas: *Tendências de currículo presentes na educação brasileira; As prioridades curriculares; Os problemas enfrentados por segmentos da sociedade civil.*

Expositoras(es) externas(os) e internas(os) à PUC-SP trouxeram valiosas contribuições. Entre outros, estiveram presentes Moacir Gadotti com a reflexão sobre democracia, Paulo Freire com a Pedagogia Problematizadora, Ana Saul com a perspectiva da Avaliação Emancipatória, Antonio Chizzotti enfatizando as tendências curriculares. A política oficial de currículo para a educação brasileira e outras contribuições também se fizeram presentes no debate.

Segundo a Comissão Organizadora, “talvez o fato mais importante desta reunião de educadores tenha sido o confronto entre diferentes leituras da realidade educacional, possibilitando aos participantes uma reflexão mais profunda sobre a sua prática diária”. (Seminário Tendências e Prioridades de Currículo na Realidade Brasileira, 1984, p. 6).

Não restam dúvidas de que o Seminário trouxe uma importante contribuição para os processos formativos e as práticas curriculares, em diferentes espaços de atuação profissional, cumprindo assim a função anunciada.

4 A CÁTEDRA PAULO FREIRE DA PUC-SP: HOMENAGEM E ESPAÇO DE FORMAÇÃO

O tempo-espacó Paulo Freire no Brasil está situado no antes e no depois do exílio. Foi a cidade de São Paulo que, em sua volta para o Brasil, no pós-exílio, o acolheu como o lugar de residência, enquanto a PUC-São Paulo e a UNICAMP tornaram-se espaços da docênciа. A cidade de São Paulo oportunizou a Paulo Freire retomar o exercício da gestão pública da educação, ao assumir a Secretaria de Educação da cidade de São Paulo, no governo da Prefeita Luiza Erundina. O Partido dos Trabalhadores (PT), por sua vez, teve Paulo Freire como seu membro e partícipe da sua criação.

No Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Paulo Freire foi professor por 17 anos, voltados para a formação crítica e permanente de professoras(es) e pesquisadoras(es) no exercício do ensino, da pesquisa e da orientação. Destaca-se, nessas quase duas décadas, a prática da codocênciа com a professora Ana Saul, na vivênciа da pedagogia dialógica. Contribuição epistemológica e metodológica que oportunizou discussão, reflexão e desenho de intervenções político-pedagógicas de questões da cultura, da sociedade, da educação brasileira, em contextos formativos gerados no diálogo mediado pelas experiências de professoras(es) e outras(os) profissionais vinculadas(os) ao Programa.

Essa contribuição acadêmica e social estendeu-se para espaços públicos e para o âmbito dos movimentos sociais, em diferentes campos do conhecimento. Marcou presença na gestão da educação pública na Secretaria de Educação da cidade de São Paulo e para o movimento de Educação de Adultos⁷.

O legado freireano foi cuidadosamente assumido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Ganhou corporeidade como ensino-pesquisa, memória-atualidade, ação-reflexão quando da passagem do professor Paulo Freire para o plano espiritual, em 02 de maio de 1997, com a criação da Cátedra Paulo Freire da PUC-SP.

A Cátedra Paulo Freire da PUC-SP foi criada para homenagear o Mestre, hoje Patrono da Educação Brasileira⁸, constituindo-se em um espaço “voltado ao desenvolvimento de pesquisas e estudos em pós-graduação sobre a obra de Paulo Freire e suas repercuções teórico-práticas para a educação e áreas afins, dentro e

fora do Brasil”⁹. Entre os compromissos que materializam a razão de ser da Cátedra do Programa em Educação: Currículo, estão a pesquisa como ação coletiva e a Rede Freireana de Pesquisadores, entre outras iniciativas acadêmicas.

O Programa acumulava a experiência do trabalho coletivo com estudantes, marcadamente nos anos 1980¹⁰, cujos projetos sistematizados e desenvolvidos no período deram origem à pesquisa coletiva, com destaque para aquela que estudou a escola pública para as camadas populares. Uma marca do compromisso do Programa, desde a sua criação, que se junta à concepção crítica dos estudos de currículo. Assim, é possível afirmar que um dos traços da natureza do Programa é o pensar, fazer e socializar coletivamente.

Nessa trilha, situa-se a pesquisa *Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção - uma pesquisa a várias mãos*, em decorrência da qual foi criada a Rede Freireana de Pesquisadores, que se constituiu em práticas inovadoras e consolidadas com o trabalho coletivo e a pesquisa formação que buscou “investigar a materialidade e a reinvenção do pensamento de Paulo Freire, em diferentes contextos da educação brasileira, na atualidade” (Saul, 2016, p. 11).

A abrangência dessa pesquisa atinge o Brasil no seu conjunto, mobilizando 14 programas de pós-graduação de universidades brasileiras, em 10 estados da federação, sediados nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do país, envolvendo pesquisadoras(es) brasileiras(os) e internacionais, que abraçaram a pesquisa-ação, dando origem à Rede Freireana de Pesquisadores, com os estudos em vários contextos da federação brasileira e assessoria de professores de universidades brasileiras e estrangeiras¹¹.

Um movimento de articulação, intercâmbio e formação permanente, que possibilitou desdobramentos da pesquisa e envolvimento de um efetivo diverso de pesquisadoras(es), por si só, já constitui uma relevante contribuição. A ela se juntam os resultados empíricos, razão primeira do coletivo, que buscou conhecer e anunciar pesquisas realizadas com inspiração freireana, passíveis de inspiração e reinvenção, em distintas realidades locais e nacionais.

A busca por “apreender a práxis curricular por meio da análise de produções bibliográficas, dissertações, teses e produção de dados empíricos” (Saul, 2016, p. 15), indicou, entre muitos achados, que o “legado [freireano] e a reinvenção, necessariamente se interpenetram” (*idem*, p. 27), oferecendo subsídios para gestores

públicos e práticas pedagógicas que mostram experiências construídas, reinventadas, em todo o Brasil, a partir da contribuição dos princípios de Paulo Freire.

Em síntese, é no espaço acadêmico e singular da Cátedra Paulo Freire da PUC-SP que se desenvolveram estudos e pesquisas sobre e a partir da obra de Paulo Freire e onde se situa a coordenação da Rede Freireana de Pesquisadores, expressão vigorosa da pesquisa feita a muitas mãos com inspiração na práxis freireana, efetivando-se como criatividade, criticidade e reinvenção, sob a orientação da Professora Ana Saul.

A Rede se origina do desenho metodológico de uma pesquisa coletiva, a partir de núcleos formados por professoras(es) orientadoras(es), vinculadas(os) à pós-graduação brasileira, que em seus distintos contextos de trabalho desenvolviam pesquisas locais.

5 A REVISTA E-CURRICULUM: VEÍCULO DE MEDIAÇÃO E DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

A Revista e-Curriculum nasce de um esforço coletivo de docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, que denotavam possuir visão política e acadêmica relevante no campo da comunicação do conhecimento na atividade de pesquisa. A mobilização e a articulação tiveram início em 2004, resultando na criação do periódico em 2005¹², um instrumento de comunicação para a difusão do conhecimento científico, com vistas a estabelecer a relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, intercambiando saberes e experiências.

Em sua caminhada, a Revista e-Curriculum foi objeto de avaliação interna e externa, que levou a mudanças, como era de se esperar. É possível conferir em seus números publicados entre 2005 e 2025 alterações na diagramação, na seleção de imagens, cores e traços significativos de seu projeto de identidade visual, acompanhando a dinâmica das temáticas pronunciadas na atualidade em que foram editadas. Seguindo as normas científicas e editoriais nacionais e internacionais, a estrutura e agenda temática da Revista acompanham a dinâmica da sociedade e as demandas educacionais, como mostram os números publicados até o presente momento¹³.

Essas mudanças qualificaram a Revista, ampliaram a parceria interinstitucional, incluindo entidades acadêmicas, como a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), reafirmando, assim, a finalidade para a qual foi criada, conforme objetivo exposto a seguir:

[...] estimular a publicação, difundir estudos e pesquisas e elevar a qualidade da produção científica na área da educação, nos âmbitos nacional e internacional, com uma perspectiva crítica e emancipatória, comprometida com a superação de todo tipo de desigualdade e opressão, com particular interesse na subárea de Currículo¹⁴.

O tripé estímulo à publicação, difusão de estudos e pesquisas e elevação da produção acadêmica em educação dá sustentação à Revista e-Curriculum, instituindo-a como um conceituado e consolidado instrumento de comunicação científica.

No que se refere aos temas, as questões veiculadas pela e-Curriculum evidenciam os compromissos que gravitam em torno da política do conhecimento que a orienta. Isto é, o Currículo em sua complexidade e (re)significação, objeto de reflexão e intervenção na realidade. Desse modo, esse veículo de comunicação proporciona o *pensar-fazer-socializar* perspectivas e experiências de currículo para o âmbito escolar e dos movimentos sociais como princípio e compromisso com a pesquisa em educação e com as políticas curriculares.

Daí, a diversidade dos construtos temáticos e dossiês que compõem os números que circulam para o grande público e a afirmação da relevância social e acadêmica da Revista, também observada no elevado número de acessos registrados.

O primeiro número da Revista e-Curriculum circulou em 2005, marcando um novo tempo do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. Ele registrava a mobilização, o processo de criação e já anunciava os eixos temáticos que orientariam sua caminhada, conforme o propósito temático a seguir:

[...] publicar trabalhos originais em torno de temas sobre o currículo, o estado e a sociedade, e temas sobre o currículo e a formação de professores. Esses temas cobririam linhas de pesquisa que analisam a relação do currículo com as políticas públicas, a avaliação e a cultura, e os vínculos do currículo com a formação de professores, as tecnologias da informação e comunicação e a interdisciplinaridade, além de outros campos novos de investigação abertos pelas pesquisas em educação (Chizzotti, 2005, p. 2).

O anúncio foi concretizando-se ao longo das duas décadas, com um campo temático diversificado, assim como a sua organização e abordagens. Alguns desses temas serão destacados com a intenção de trazer elementos que ressaltem a importância social do conteúdo da Revista para o debate acadêmico e para as práticas curriculares.

Na escolha de trabalhos publicados, sublinhamos a edição temática referente à Educação de Jovens e Adultos, publicada em 2009, sob o tema “A pesquisa sobre educação não escolar de jovens e adultos” (v. 5, n.1), que ofereceu contribuições para o debate da temática curricular no campo da EJA. Destacamos a publicação que circulou em 2010 (v. 5, n.2), reunindo um conjunto de “artigos relativos às questões curriculares trazidas pela alfabetização e temas suscitados pela avaliação, a reforma educacional, as novas tecnologias nos processos educacionais” (Chizzotti, 2010, p. 1), difundindo temas cruciais para os processos formativos, a atuação profissional e a pesquisa em educação.

Em edição especial, a atenção voltou-se para dois números que circularam em 2011, um referente às *Tecnologias na Educação* (v. 7, n.1), com foco no Web Currículo, que teve como resposta à chamada pública um “amplo e diversificado conjunto de artigos submetidos para publicação” (Almeida; Silva, 2011, p. 1); e outro, uma edição comemorativa dedicada ao *Aniversário de Paulo Freire*, homenageando os 90 anos de nascimento do *andarilho da utopia* (v. 7, n.3).

No que se refere aos Dossiês, veio a público em 2018, o número referente aos 50 anos do lançamento do livro *Pedagogia do Oprimido*, obra de Paulo Freire mais difundida no mundo, cunhado como *50 anos da pedagogia do oprimido: ler a realidade e construir a esperança* (v. 16, n. 4, 2018). Essa edição reuniu 17 artigos, entre os quais dois internacionais e uma valiosa entrevista com Carlos Rodrigues Brandão.

Um outro Dossiê Temático a ser destacado, foi produzido em 2021, acompanhando o momento desafiador pelo qual passou a sociedade brasileira no plano político e sanitário, organizado sob a indagação: *De que currículo precisamos em tempos de democracia fraturada, subtração de direitos sociais e crise sanitária de profunda gravidade?* (v. 19, n. 4). A intenção dessa edição foi oportunizar a reflexão em torno de experiências democráticas e humanizadoras veiculadas pela Revista.

Seguindo o princípio freireano segundo o qual “a melhor maneira que nós temos de pensar mais ou menos certo é pensar a prática e saber que esta prática não

é individual, mas que é social" (Freire, 1982, p. 92), a Equipe Editorial lançou um olhar avaliativo sobre o caminhar da Revista e-Curriculum, em uma edição datada de 2023 (v. 21). Essa exitosa caminhada possibilitou a sua manutenção entre os periódicos mais bem conceituados, segundo a Avaliação Qualis CAPES (A2). Possibilitou ainda a consolidação do periódico, anunciou, naquele mesmo ano, o desafio de adotar "publicação em fluxo contínuo", como registrado no extrato a seguir:

Desde a sua fundação, no ano de 2005, a Revista adotava a publicação em números, começando com um ao ano. De 2006 a 2010 passou a publicar dois números, de 2011 a 2014 ampliou-se para três anuais, e, desde 2015 com a publicação trimestral, passou a contemplar quatro números por ano (Chizzotti; Almeida; Uchôa, 2023, p. 1).

A partir da mencionada decisão, 2023/2024 torna-se marcador de um novo tempo para a Revista e-Curriculum, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Dessa fase, data o Dossiê "A BCN - Formação no cenário de reabertura do debate político no Brasil" (v.22, 2024), número temático com o qual se evidencia a complexidade do campo da formação, e que, no olhar da Equipe Editorial do Dossiê, expressa:

[...] diversidade de estudos acerca de diferentes contextos, analisados mediante perspectivas teóricas e metodológicas diferenciadas, suscitando uma visão ampliada do conhecimento sobre a educação e o currículo e novos problemas de investigação (Almeida; Uchôa, 2024, p. 2).

Os artigos trazem uma leitura teórico-prática de autoras(es), que atuam em universidades nacionais e internacionais, em diferentes espaços acadêmicos e sociais e evidenciam a atualidade e o vigor do pensamento freireano, confirmando a e-Curriculum como um periódico que oferece valiosa contribuição na difusão do conhecimento crítico, produzido e articulado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo.

O olhar para a sociedade em seu conjunto, a análise da situação educacional brasileira e o compromisso político-pedagógico mobilizam as ações do Programa, da Cátedra Paulo Freire e da Revista e-Curriculum nas suas décadas de formação, produção e difusão do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de cinco décadas, o Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo vem acompanhando a dinâmica da sociedade brasileira, buscando atender às demandas de formação no campo da educação, firmando parcerias interinstitucionais, de modo a contribuir, efetivamente, com políticas curriculares municipais, estaduais e nacionais. Trabalho coletivo, participação interinstitucional e aproximação da universidade com os problemas da sociedade são características que movem historicamente o Programa e orientam a formação permanente.

Uma pluralidade de ações move o Programa, a exemplo do Seminário Internacional Web Currículo e o Encontro de Pesquisadores, eventos científicos com realização em anos alternados, parcerias com universidades nacionais e internacionais, projetos de cooperação e convênios que oportunizam intercâmbios e Estágios de Pesquisa Internacionais.

Uma política de acompanhamento dos egressos estabelece a relação temporal-acadêmica-afetiva do Programa, oportunizando intercâmbios, cooperação e produções conjuntas. Nessa relação, a Cátedra Paulo Freire, a Rede Freireana de Pesquisadores e a Revista e-Curriculum assumem funções estratégicas e cumprem o papel de ampliar os raios do Programa Cinquentenário, fortemente delineado pela efervescência gerada com a Avaliação Emancipatória, em termos da formação permanente, da pesquisa engajada, da produção de conhecimento crítico e da socialização de saberes e fazeres esteados no pensamento de Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Editorial. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 7 n. 1 abr. 2011. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5632/4762>. Acesso em: 05 dez. 2025.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. Editorial. **Revista e-Curriculum**, v. 22, p. e69781, 2024. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/69781>. Acesso em: 5 dez. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. Editorial. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 5, n. 2, jul. 2010. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3390/2253>. Acesso em: 05 dez. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. Editorial. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez.-jul. 2005-2006. 22 nov. 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3088/2023>. Acesso em: 05 dez. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues. Editorial. **Revista e-Curriculum**, v. 21, p. e61430, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61430>. Acesso em: 5 dez. 2025.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. Educação: sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **O Educador**: Vida e Morte - escritos sobre uma espécie em perigo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982. p. 91-101.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

PACHECO, José Augusto. **Curriculum**: Teoria e Práxis. Porto: LDA, 1996.

SEMINÁRIO TENDÊNCIAS E PRIORIDADES DE CURRÍCULO NA REALIDADE BRASILEIRA, 1984. **Anais** [...]. São Paulo: Educ, 1985.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória** – desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 9–34, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27365>. Acesso em: 5 dez. 2025.

NOTAS:

¹ Parecer CES/CFE 977/1965. Marco conceitual e regulatório da pós-graduação brasileira.

² Consta do “Anexo 1 - Breve História do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo”. Disponível em: pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaocurriculo/ANEXO-1-BREVE-HISTORIA-DO-PPG-EDUCACAO-CURRICULO.pdf. Acesso em: 06 out. 2025.

³ *Idem, ibidem*.

⁴ *Idem*.

⁵ O paradigma da *Avaliação Emancipatória* foi objeto de uma resenha, por mim elaborada e apresentada em sessão da ANPEd, em setembro de 2021, em homenagem à Professora Ana Maria Saul, no âmbito das comemorações do centenário de Paulo Freire, pela relevante contribuição ao campo da educação e áreas afins.

⁶ Sobre o *ciclo do conhecimento*, é possível encontrar a abordagem freireana da questão na vasta obra do próprio Paulo Freire, a exemplo dos livros: *Pedagogia do Oprimido*; *Extensão ou Comunicação?*; *Pedagogia da Autonomia*.

⁷ Uma reflexão sobre essa experiência pode ser encontrada de forma detalhada em *A Educação na Cidade*, São Paulo: Cortez, 1991.

⁸ A promulgação de Paulo Freire como Patrono da Educação Brasileira ocorreu por meio da Lei nº 12.612/2012, sancionada pela presidente Dilma Rousseff.

⁹ Disponível em: <https://www.pucsp.br/paulofreire/sobre-apresentacao.php>. Acesso em: 06 out. 2025.

¹⁰ Mestranda do Programa, participei desta experiência na primeira metade da década de 1980.

¹¹ Constituíram o corpo de consultores da pesquisa: Mario Sérgio Cortella (PUC-SP), Carlos Rodrigues Brandão (UNICAMP), Michael Apple (Wisconsin University/EUA), Licínio Lima (Universidade do Minho/PT).

¹² É possível conhecer, em detalhes, o judicioso processo de criação da Revista e-Currículum por meio da leitura do primeiro número, do volume 6, publicado em dezembro de 2010.

¹³ A e-Currículum publica, sem descontinuidade, desde 2005 (v.1, n1, dez.-jul., 2005-2006) até a sua última Edição Temática, “Subjetividades e Subjetivações que (se) (des/re)fazem (n)o Currículo: fantasias, afetos, identificações”, coordenada pela ABdC (Associação Brasileira de Currículo), (v.23), 2025.

¹⁴ Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/about>. Acesso em: 06 out. 2025.

Recebido em: 10/10/2025

Aprovado em: 02/12/2025

Publicado em: 29/12/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

[Internacional](#) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.